
Projeto ‘somos todos repórteres’ no Agreste de Pernambuco: contribuições da educomunicação para a formação de leitores críticos e combate à desinformação ¹

Bárbara Vianna Rodrigues²

Sheila Borges de Oliveira³

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste - CAA/UFPE

Resumo

Neste texto, apresentamos o recorte de uma pesquisa em andamento no mestrado da Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social (PósCom) da UFPE. Analisamos como a educomunicação (Soares, 2020) pode desenvolver a leitura crítica da notícia entre adolescentes para o combate à desinformação. A proposta é implementar o projeto Somos todos repórteres? em escolas de Caruaru, no Agreste de Pernambuco, por meio de intervenções práticas para a produção de vídeos, tomando como base os formatos do jornalismo profissional e usando os aportes teóricos e metodológicos de Almeida (2024) da proposta da pesquisa-ação de intervenção da educomunicação na comunicação.

Palavra-chave: educomunicação; jornalismo; desinformação; educação midiática; comunicação.

Introdução

O fortalecimento de competências específicas voltadas à leitura crítica das mídias revela-se essencial no enfrentamento à desinformação, especialmente em um cenário no qual a produção de conteúdo digital se tornou extremamente acessível e disseminada. Nesse contexto, surge a preocupação com a origem das informações e com a capacidade de compreensão, fatores que impulsionam diretamente o avanço da desinformação. Desta forma, esta pesquisa se concentra na elaboração de novas práticas sociais para a leitura crítica das notícias para a educação midiática e o combate à desinformação.

Embora o conteúdo jornalístico, teoricamente, devesse ficar sob a responsabilidade dos profissionais da área de comunicação, não é isso que se observa nas mídias sociais. No ambiente digital, conteúdos podem ser produzidos por qualquer

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GP04 Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda, 1º período do PósCom - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Inovação Social, CAA/UFPE, email: barbara.vianna@ufpe.br

³ Professora e vice-coordenadora do PósCom - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Inovação Social, CAA/UFPE, e orientadora deste trabalho, email: sheila.boliveira@ufpe.br

indivíduo, sem precisar da formação acadêmica do jornalismo. Por isso, nem sempre existe o cuidado com a apuração da informação veiculada, o que torna cada vez mais difícil a avaliação sobre a veracidade da notícia, assim como a distinção entre a boa e a má informação (Silva; Pena; Aguiar, 2022). Isso requer a elaboração de materiais para ampliar a compreensão daquele indivíduo que recebe o conteúdo (Becker, 2024).

Este fenômeno social, contudo, vai além dos paradigmas tecnológicos e industriais, tendo como ponto central a postura do sujeito midiático e o inevitável fluxo de conteúdo pelas múltiplas plataformas. Para Jenkins, Ford e Green (2014), a cultura participativa se configura em um ambiente midiático pontualmente modificado e em constante transformação, no qual todos são participantes da elaboração da informação com diferentes graus de status e influência. Nesse cenário, para Pires (2010), a transversalidade das mídias audiovisuais representa um desafio para a escola e para a sociedade por conta do contexto histórico e dos processos de interpretação nos modos de ler, ver, pensar e aprender.

Diante desse quadro, fortalecido com a popularização da internet, os adolescentes têm amplo acesso e conhecimento avançado de ferramentas e dispositivos, mas isso não se reflete em uma capacidade de leitura crítica das informações (Soares, 2020). Por isso, para desenvolver uma educação midiática, a educomunicação apresenta-se como um caminho eficaz para formar jovens como leitores e produtores conscientes de conteúdo digital (Pires, 2010). Do exposto até aqui, surgem os questionamentos que norteiam essa pesquisa: 1) Quais são as contribuições da educação midiática para a formação de uma geração de leitores críticos da notícia? e 2) Como ensinar a utilizar as ferramentas do jornalismo profissional para a comunidade, capacitando-a a participar do processo de construção da notícia?

Segundo Soares (2011), o conceito de intervenção em educomunicação não se emprega no sentido do ato de intervir representando interdição ou imposição. A ideia tem haver com o ato de promover uma ação, que é o da realização de atividades, com a proposta de alternativas inovadoras e de oferta de referências libertadoras, usualmente não vislumbradas pelos membros de uma comunidade (Soares, 2011, p. 49).

Por isso, o foco desta pesquisa vai se concentrar em investigar a aplicação de ações de intervenção da educomunicação no Agreste de Pernambuco, em específico, com adolescentes em escolas públicas por meio do uso de práticas jornalísticas.

Fundamentação Teórica

Informações falsas e desinformações são apontadas como os maiores riscos para estados democráticos, de acordo com o Relatório de Riscos Globais 2025⁴, documento publicado em janeiro de 2025 pelo WEF, o World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial)⁵. As constatações do relatório também falam em polarização social e os riscos interligados de informações falsas impulsionadas pela inteligência artificial.

É relevante destacar que a proliferação de informações falsas provoca uma reação em cadeia com danos à saúde pública, às comunidades vulneráveis e ao meio ambiente, coloca em risco os direitos humanos e impede que notícias confiáveis cheguem ao público. Citelli et al (2019) falam sobre a necessidade de se promover, através de estratégias multidisciplinares, um diálogo entre comunicação e educação.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do Ministério da Educação que define as aprendizagens essenciais, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver para garantir um padrão de qualidade na educação, estabelece alguns pilares da educação midiática como parte do desenvolvimento do aluno. A BNCC propõe o uso das tecnologias digitais na sala de aula também como meio/espço/forma de autoria e de curadoria. A inclusão das competências ligadas à cultura digital na BNCC motivou a produção de materiais didáticos sobre o tema e estimulou iniciativas como a do Instituto Palavra Aberta, que lançou o programa EducaMídia⁶, voltado à capacitação de professores, com apoio do Google.org e em parceria com diversas associações e organizações ligadas ao campo jornalístico (Chaves; Melo, 2019).

Para Lenharo e Cristóvão (2016), no campo de atuação jornalístico-midiático, a habilidade, que pertence ao eixo de produção de texto, ressalta a articulação entre duas

⁴ Relatório de Riscos Globais de 2025 elaborado por World Economic Forum (Fórum Econômico Mundial) - Texto de apresentação do relatório para imprensa - "Relatório de Riscos Globais de 2025: Conflito, meio ambiente e desinformação são principais ameaças" disponível em <https://www.weforum.org/press/2025/01/global-risks-report-2025-conflict-environment-and-disinformation-top-threat/>

⁵ World Economic Forum (WEF) - Fórum Econômico Mundial - é uma organização internacional cujo objetivo é facilitar a cooperação público-privada. Entre as ações, destaca-se o encontro anual em Davos na Suíça e o relatório anual que analisa os principais riscos globais que ameaçam a estabilidade econômica e os avanços sociais

⁶ Educamídia é um programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org criado para capacitar professores e organizações de ensino, e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens.

atividades: produzir e compartilhar. Desta forma, o conceito de Educomunicação passa a ser central nessa relação entre mídia, notícia e formação do leitor crítico.

No Brasil, iniciativas de convergência entre educação e meios de comunicação começam por volta de 1930. Nos anos 60, Mário Kaplún e Paulo Freire defendiam que a educação precisa ser mais dialógica e essa conexão entre os dois campos evoluiu para a necessidade da criação do campo da educomunicação.

No começo dos anos 2000, um projeto se tornou referência na área, desenvolvido após demanda da Prefeitura da Cidade de São Paulo. O projeto Educom Rádio foi aplicado em mais de 400 escolas de 2001 a 2004 por docentes e estudantes da Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP). Foram utilizados os recursos tecnológicos midiáticos que existiam na época, com ênfase para o uso de rádio.

Segundo a ABPEducom⁷, educomunicação é entendida como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais. Já para Soares (2020), a educomunicação é um paradigma iluminador que impulsiona a criação de espaço para novas ações. Para Chaves e Melo (2019), existe uma urgência de se desenvolverem projetos específicos em alfabetização midiática, devido ao crescimento da desinformação.

Ao reconhecer a necessidade de estimular e promover iniciativas de educação midiática e combate à desinformação, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) do Governo Federal começou, em outubro de 2023, um trabalho integrado de ações e lançou a cartilha EBEM, Estratégias Brasileira de Educação Midiática. O material está alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC⁸).

A cartilha foi lançada durante a primeira edição da Semana Brasileira de Educação Midiática, em 2023. O evento é uma realização da Secretaria de Comunicação Social (Secom) e do Ministério da Educação (MEC) com cooperação da Unesco e apoio do Instituto Palavra Aberta, além de outras parcerias. Na preparação para o evento, foi feito um trabalho de divulgação e mobilização junto ao MEC com escolas, organizações

⁷ ABPEDUCOM - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Com o objetivo de reunir profissionais e pesquisadores, surgiu das conclusões dos trabalhos da reunião de especialistas na interface Comunicação/Educação ocorrida em Recife (PE), no dia 2 de setembro de 2011, durante o I Colóquio de Professores. Fonte: <https://abpeducom.org.br/> acesso em 22 de julho de 2024

⁸ BNCC - documento do Ministério da Educação que define as aprendizagens essenciais, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver para garantir um padrão de qualidade na educação.

da sociedade civil, centros acadêmicos, ativistas e educadores de todo o país para que essas instituições participassem do evento.

Na primeira edição da Semana Brasileira de Educação Midiática, realizada em 2023, foram registradas 403 iniciativas que ocorreram, simultaneamente, em 21 estados do país, com 54 mil pessoas mobilizadas, segundo informações disponibilizadas pela Secom. A Semana Brasileira foi realizada, simultaneamente, ao evento global da Unesco sobre Alfabetização Midiática e Informacional, o “Media and Information Literacy Week - MIL Week 2023”, fortalecendo, assim, a conexão do Brasil com o debate internacional sobre o tema.

A segunda edição da Semana Brasileira de Educação Midiática, em outubro de 2024, também apresentou uma novidade, o lançamento de um site dentro da plataforma gov.br, que conta com um repositório de propostas e atividades de apoio, podendo ser aplicadas em sala de aula. Os planos de aula foram desenvolvidos por parceiros da Secom e do Ministério da Educação e estão disponíveis para consulta⁹. Os materiais estão divididos em 3 seções: 1) jornalismo, 2) direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital e 3) meio ambiente e mudanças do clima. De acordo com informações da Secom, a cartilha EBEM, Estratégias Brasileiras de Educação Midiática, está prevista para ter uma nova edição em 2025 com uma reformulação a ser apresentada com contexto e diagnóstico da educação midiática no país com a participação da sociedade.

Almeida (2024) aborda os desafios de intervenções em educação midiática e cita exemplo de ações comumente usadas por professores em sala de aula que julgam ser educação midiática, quando se trata de uso da pedagogia da comunicação. É o caso do professor de língua portuguesa que propõe a atividade de criar um jornal para explicar detalhes da disciplina. Embora use instrumentos de comunicação para ensino da disciplina, não promove o senso de leitura crítica de notícias. Neste contexto, esta pesquisa se propõe a investigar a aplicação de ações de educação midiática, com adolescentes em escolas públicas, por meio do uso de práticas jornalísticas no Agreste de Pernambuco.

⁹ Informações divulgadas pela SECOM - Secretaria de Comunicação Social - Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/10/lancada-nesta-terca-8-a-2a-semana-brasileira-de-educacao-midiatica>

Metodologia

De acordo com Almeida (2024), a pesquisa-ação segue uma linha que une reflexão e transformação social em um ciclo contínuo e dinâmico de intervenção. As principais etapas são: 1) Diagnóstico, que inclui identificar o problema ou desafio na prática educativa ou comunicativa; 2) Análise aprofundada, investigação crítica sobre as causas e implicações do problema e áreas de intervenção possíveis; 3) Feedback, compartilhar os resultados da análise com os participantes da pesquisa para que saibam as escolhas das áreas de intervenção; 4) Planejamento e ação, que é a etapa de implementação prática no contexto da sala de aula ou comunidade; e 5) Avaliação, refletir o que mudou, os possíveis impactos e aprendizados.

A pesquisa, aqui apresentada, será dividida em 3 fases: 1) Etapa de pesquisa, embasamento teórico e planejamento das ações, incluindo tratativas com escola e autorizações; 2) Etapa de aplicação da pesquisa de campo com trabalho práticos presenciais com estudantes e levantamento de dados; e 3) Etapa de desenvolvimento dos relatórios e análise de resultados. Na etapa de aplicação da pesquisa de campo, a proposta é levar uma intervenção de educomunicação utilizando práticas de jornalismo com foco em práticas audiovisuais. Os estudantes seriam protagonistas das etapas de pré-produção, pauta, pesquisa e elaboração de textos, entrevistas e vídeos. Segundo Almeida (2024), a intervenção em educomunicação é uma estratégia voltada à geração de conhecimento e à emancipação.

Trata-se de uma pesquisa participante, pois será proposta uma intervenção e utilizará da observação e de outros instrumentos, como questionários, relatórios das atividades práticas de educomunicação e os materiais produzidos pelos alunos na ação, a fim de constituir o *corpus* da pesquisa. Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, pois iremos a campo realizar uma intervenção de educomunicação em escola de ensino público em Caruaru/PE. Quanto à abordagem, é uma pesquisa qualitativa, pois nos interessa investigar crenças, valores e possíveis mudanças cognitivas e comportamentais no desenvolvimento da leitura crítica da notícia, ou seja, lidamos com a subjetividade dos dados (Gil, 2008). Quanto aos objetivos, ela é exploratória, pois pretendemos conhecer melhor as possibilidades da aplicação da educomunicação, na formação do leitor da notícia, ou seja, iremos a campo a fim de “desenvolver, esclarecer e modificar

conceitos e ideias” (Gil, 2008, p.27).

Segundo dados do Censo Escolar/INEP¹⁰ 2024, divulgados pelo site do portal Qedu¹¹, relacionados a Caruaru, o município do Agreste de Pernambuco tem 168 escolas públicas, sendo 144 escolas municipais, 23 escolas estaduais e 1 federal. Ao todo, 47.359 estudantes estavam matriculados nas escolas da rede pública de Caruaru em 2024. Para o nosso estudo, selecionamos uma escola municipal e outra escola estadual para executar a etapa da análise prévia com o objetivo de realizar uma futura aplicação da pesquisa-ação de intervenção de educomunicação. Da rede de Caruaru, escolhemos a Escola Municipal Professora Laura Florêncio, que trabalha com alunos da educação básica até os anos finais do ensino fundamental. Ela possuía 1.425 alunos matriculados em 2024, segundo dados do site Qedu. Já a escola estadual selecionada é uma unidade de referência em ensino médio, a EREM Padre Zacarias Tavares, com 631 alunos matriculados em 2024.

As duas instituições estão localizadas no bairro do Salgado, considerado o mais populoso da cidade com mais de 35 mil habitantes, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2024. O recorte prévio das instituições de ensino compõem o projeto de pesquisa formulado para o mestrado do Programa Pós-graduação em Comunicação e Inovação Social (PósCom) da UFPE, que está em andamento.

Neste contexto, esta pesquisa se propõe a investigar a aplicação de ações de educomunicação com adolescentes em escolas públicas por meio do uso de práticas jornalísticas no Agreste de Pernambuco. A proposta é levar uma intervenção prática e implementar o projeto *Somos todos repórteres?* com um grupo de estudantes onde os mesmos serão colocados na posição de produtores de conteúdo. Previsão de ações complementares: a) Dialogar com a comunidade escolar, professores e alunos da escola que vai receber a ação; b) Debater o tema da necessidade da educomunicação com estudantes de comunicação; e c) Desenvolver atividades práticas e educativas para ação.

O projeto *Somos todos repórteres?* tem como base a ideia de colocar os estudantes no eixo central das atividades, para que assim possam ser protagonistas das

¹⁰ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação

¹¹ Site Qedu é um portal de dados educacionais que reúne os principais indicadores da educação básica no Brasil - Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2604106-caruaru/censo-escolar>

etapas de pré-produção, pauta, pesquisa e elaboração de textos, entrevistas e vídeos. Estamos em fase de planejamento de uma pesquisa-ação de intervenção em educomunicação com a base metodológica de Almeida (2024). O método proposto visa transformações e cita alguns dos objetivos deste tipo de aplicação metodológica, como a ampliação da autonomia comunicativa dos envolvidos com uso crítico e criativo da mídia e o fortalecimento da cidadania (Almeida, 2024)

Considerações finais

As novas gerações não encontram tantos limites para o conhecimento, nem fronteiras, além da velocidade da banda para a conexão digital, mas a educação básica, muitas vezes, não vai ao encontro dessa demanda geracional (Soares, 2020). Através dessa estratégia de educomunicação com aplicação de práticas jornalísticas, o questionamento dessa pesquisa é: analisar se é possível levar o estudante a compreender a função social dos jornais, a linguagem jornalística, as condições de trabalho nas redações e as etapas de produção de um jornal diário (Almeida, 2024)? E, assim, estimular o desenvolvimento da leitura crítica das notícias.

Para Almeida (2024), o processo de aplicação de ações de intervenção em educomunicação não é algo linear, vai estar em constante movimento e as descobertas de uma etapa podem exigir o retorno a outras etapas, o que também pode resultar em um ambiente colaborativo e reflexivo. Estamos inicialmente fazendo um levantamento para conhecer melhor o perfil das escolas de Caruaru, em Pernambuco, incluindo o histórico social e as atividades extracurriculares. Estamos iniciando um diálogo com a direção das escolas para darmos início a etapa de aplicação da pesquisa-ação que queremos implementar, para esta investigação, como percurso para a implementação das bases teóricas e metodológicas aplicadas no mestrado em Comunicação e Inovação Social.

Referências

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação** Campina Grande: EDUFPG, 2024.

BECKER, Beatriz. News Literacy: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14752>. Acesso em: 22 julho de 2024.

CHAVES, Mônica. MELO, Luísa. Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação. **Revista Mídia e Cotidiano**. Artigo Seção Temática. V. 13, n. 3, dez. de 2019.

CITELLI, A. O.; SOARES, I. de O.; VASSALLO DE LOPES, M. I. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

JENKINS, H; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da Conexão – Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

LENHARO, Rayane Isadora; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.01, 2016, p. 307-335. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v32n1/1982-6621-edur-32-01-00307.pdf>. Acesso em: 14 julho de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-30.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p. 281–295, abr. 2010.

SILVA, Marcos Paulo; PENA, Felipe; AGUIAR, L. Pesquisas em jornalismo contra a desinformação: credibilidade para a defesa da democracia. In: PRATA, Nair; JACONI, Sônia; GABRIOTI, Rodrigo; NASCIMENTO, Genio; ANDRÉ, Hendry; MATOS, Sílvia Simão. **Comunicação e ciência: reflexões sobre a desinformação**. São Paulo: INTERCOM, 2022, p. 98-125.

SOARES, I. de O. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. O. Comunicação e Educação no contexto da crise das instituições paradigmáticas: a emergência da educomunicação. In PRATA, Nair e PESSOA, Sônia Caldas (orgs). **Fluxos comunicacionais e crise da democracia**. São Paulo, Intercom, 2020, pg. 44-63. Disponível em



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/fluxos30112020.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2025.